

## PROCLAMAÇÃO

AOS POLIDORES DE MOVEIS:—Camaradas, após cerca de três meses de luta, constata este comité que os lojistas aproveitam-se, como arma de luta, da situação especial criada pela existência de operários-empreiteiros na especialidade de polimento, pretendendo localizar o nosso movimento em detrimento dos sãos princípios de dignidade que têm sido apanágio de todos os mobiliários. Este comité, interpretando o sentir de todos os polidores de moveis, ontem reunidos em assemblea especial, comunica que foi votada a sua paralisação total, a partir de hoje. Exortamos a que nenhum operário execute qualquer trabalho de polimento.

O comité central da greve

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.091

Domingo, 11 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5338-c

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

# Penitenciaria ou costa d'Africa

Os crimes do director da Patronal estão previstos no Código Penal, engendrado pelos senhores para ser aplicado aos escravos.

Se "A Batalha" sustentasse à cerca da justiça um critério estreito idêntico ao daqueles que em regra se agrupam na Confederação Patronal, poderia, sem perigo de reputação, acusar Sérgio Príncipe dos seguintes delitos:

**Direcção e comando duma associação de malfitores, extorsão de importantes quantias por meio de coação e ameaça, falsificação de documentos oficiais, burla ao Estado, etc., etc.**

Só o primeiro delito se fosse praticado por um pobre diabo, que não tivesse a sorte e protecção que o falsificador Sérgio Príncipe teve, lhe acarretaria a pena última. Mas como foi o sr. Sérgio Príncipe o autor do crime, as autoridades fecham os olhos—e tudo vai bem no melhor dos mundos possíveis!

## A falsa teoria burguesa...

O regime capitalista, que teve a felicidade e a habilidade de usurpar dos sistemas políticos e sociais do passado todos os seus despotismos, modernizandos, julga-se o eterno senhor na direcção risipa das gentes ignorantes. As multitudes inconscientes, ainda num estado de semi-barbaria, carecem, coitadas, de quem lhes guie os passos incertos pelas sinuosidades da noite caliginosa da sua vida tormentada. Desgraçada seria a humanidade se não existissem os doutos e benevolentes orientadores divinamente inspirados nas fórmulas do predominio e da riqueza, construída pelo esforço alheio das turbas. Sem educação, sem instrução, sem consciência esclarecida, um tanto dentro da animalidade irracional, as populações precipitam-se hinc no abismo...»

Não dizem, contudo, os arautos da burguesia, que os genuínos responsáveis da inculta das massas populares são os próprios que se arrogam os únicos capazes de garantirem o equilíbrio social, quando, em boa verdade, os senhores dirigentes desta nau desmantelada, com a mastreagem em estíbulas e ao saibro das ondas e dos aquilões das suas torpes e insâncias, andam em constantes tumultos de revoltas, escândalos e de litígios vergonhosos, originados nas rivalidades políticas e nos escamoteios das negociações ruinosas...

O povo está cego porque não lhe querem dar a vista dos conhecimentos fáctis à inteligência desenvolvida; está iletrado, porque lhe regateiam os exploradores das vinte e cinco letras do alfabeto; está desinstruído, porque lhe vedam a passagem que vai dar às escolas. Torna-se conveniente ao capitalismo que o povo tacteie, confusamente, nas sombras da ignorância, da credicid, da timidez. Só assim se pode justificar a teoria burguesa, pela qual a humanidade adequadamente pode andar sósinha, pois precisa, no dizer do filósofo, dum valente céu de guarda. O capitalismo propõe-se, desinteressadamente, à desmembrar as funções desse guiaador, com a única diferença, porém, de que tal céu infiel não tem de comum com a jovialidade mamífera do seu homônimo carnívoro: arrasta o seu dono, que lhe dá de comer, para a fome, para a morte—e tudo por devorar...

Inadvertidamente, as camadas produtoras admitiram, como boas, as afirmações de que elas precisam de ter um juiz, um sacerdote, um legislador, um intermediário e um carrasco, numéricamente multiplicados. Na noite da escravidão política, económica e social não pode conceber-se que haja outras constelações além dos scintillantes resplandores do ouro, das pérolas, das safiras e dos rubis dos escamoteadores. É a única luz atraente que deve iluminar os povos. As reverberações da inteligência, da consciência, da instrução e da educação, tam indispensáveis ao ser vivente e humano como os astros ao firmamento, isso não; deve obstar-se afinalmente ao seu nascença; esta iluminação demais e sólidamente, ao passo que a outra, ao mesmo tempo que bruxoleia, obscurece.

Em matéria natural, o sol é admirável quando aquece, simultaneamente, o homem e os animais, por mais disformes que elos sejam, por mais felinos que elos possam ser.

Em majéia social, o Sol da Liberdade, Igualdade e Fraternidade deixaria para os capitalistas dos direitos do homem, de sol se, na mesma ocasião que espalha os seus raios pelos sumptuosos palácios dos ricos, aclarasse as tenebrosas choupanas dos miseráveis. Se já assim o ódio—que igualmente é amor—endurece os corações daqueles que são devorados nas oficinas e no leito da dor, o rancor, conquanto com justiça, tornar-se-ia maior e o díque das composturas convencionais e das imposturas equilibristas romper-se-ia irreparavelmente... para a burguesia...

O trabalho é santo—dizem os madraços—desde que ele seja exercido pelos exploradores. Assim, aconselham as turbas a que batam na bigorna e a que cavem no campo, porque éles, à semelhança de Deus, os manterão com o suor do seu rosto, mas apenas o equivalente com que possam percer em breve, radas de sofrimentos, corroidas pela tisica. Assente que o povo não pode, nem deve, dirigir-se a si mesmo, os membros constituintes das oligarquias políticas, burocráticas, financeiras, industriais e comerciais, subdividiram-se em pequenas e grandes quadrilhas, que se squartelaram, comodamente, nas repartições do poder, nos arcanos do Estado, nas teias dos tribunais, nas cavernas das bolsas, nos guichets dos bancos, nos segredos das companhias monopolizadoras, nos escritórios das fábricas, nas sacristias das igrejas e nas tarimas dos quartéis—onde se prepara a morte por grosso. São diferentes pontos de referência onde o povo ignorante e escravizado deve ir receber as indispensáveis instruções que o habilitam a palmilhar, pesadamente, no labirinto da sua ignominiosa existência, derreado pelo fardo das suas angústias...

Sim, dizem os da burguesia toda impante, não produzimos, mas mandamos produzir—é boa! Não suicidamos a terra, não movemos um tear, não descemos às minas, nem metremos carvão para as locomotivas, mas em compensação aposnamos de toda a produção do trabalhador, mediante uma ficha cunhada ou uma litografada tira de papel, a que convenicionalmente se accordou dar-lhes o pompaico apelido de—moeda. Depois, com o salário mesquinho que os detentores do património social oferecem aos que trabalham, estes podem ir aos predeposítos dos acaparadores fornecer-se dum infinitissíma parte do que precisam. Caminharão assim nessa vida dolorosa de ficções. E para lenivar as suas dores, os reactionários capitalistas apontam à besta humana a mortalha negra do sacerdote, compatível com a sua escuridão reacionária, que está encarregada de embrutar a alegria, o amor, a abastança, a liberdade e remeter tudo isso, conjuntamente com o pobre de espírito, para as celestiais promessas das recompenças divinas, paradisíacas, do túmulo, da morte—já que nesta vida as brutalidades dumna sociedade de monstros lhe negaram os direitos ao conforto geral.

E como a espada, na estúpida missão de opimir as massas desprotegidas,

acutila nos corpos como a cruz, nas consciências em desenvolvimento, projecta a mesma sombra de terror e morte, ela, com o seu gume cortantemente tirânico,

espetá-lhe o dogma, lembra-lhe a lei do promulgador, grava-lhe a sentença do magistrado...

São estes os faróis que a burguesia coloca no caminho tortuoso do viandante explorado. Porém—é essa a nossa consolação!—as pirâmides coloniais que os modernos fatais construiram tem as suas bases minadas: debaixo dos seus próprios blocos de opressão está prestes a sepultar-se a cinzas dum sistema social inumano, que vai ser crestado pelo incêndio das insurreções emancipadoras. Os fúlgidos clarões idealísticos saem da arripiante sombra dos fanatismos e preconceitos.

E' silhueta sucede a nitidés, porque a luz do Amanhã é mais explêndida,

mas forte, do que o ténue raião do Passado e do Presente. Uma converge, e outro diverge. E' por isso que o Trabalho vai defendendo o seu lar, resistindo às leis e desprezando os falsos conceitos—tomando é-te outra estrada—a da liberdade completa!

Clemente Vieira dos SANTOS

— ... porque foi expulsa na pessoa dos seus membros—atalhou o nosso camarada Sémard. — Não está lá filiação da porque considera também a International Sindical Vermelha, sem condições de autonomia perante os partidos políticos; os partidários de adesão, sob a condição de se respeitar a autonomia sindical e, por fim, os partidários da criação dum' outra internacional que aceitam nem a Amsterdam nem a Moscou.

— Entretanto, como já disse, e convém sempre frisar, manifestam-se várias correntes, no seio da comissão administrativa: os partidários da adesão à International Sindical Vermelha, sem condições de autonomia perante os partidos políticos; os partidários de adesão, sob a condição de se respeitar a autonomia sindical e, por fim, os partidários da criação dum' outra internacional que aceitam nem a Amsterdam nem a Moscou.

— Diversos: primeiro, as nossas críticas contra a altitude de união sagrada com o capitalismo, mantida pelos dirigentes confederados durante a guerra;

Segundo, as nossas críticas contra o programa mínimo de integração social e de colaboração de classes da C. G. T., depois da guerra.

— E' então adversário dos programas mínimos?

— Sou.

— Também nós.

Como surgiu a C. G. T. U.—Uma trempe com quem não há acordo possível

— Depois—proseguimos após breve silêncio—começou a criar um novo ambiente...

— Exacto... Grande número de trabalhadores—atalhou Sémard—revoltou-se contra os autores das irradiações e solidarizaram-se com os irradados no Congresso Unitário, de Dezembro do ano findo, onde pediram aos dirigentes da C. G. T. a anulação dessas irradiações.

— De facto—começou o delegado francês—pode dizer-se que a C. G. T. U. foi irradada da International

Nacional Unitário, de Dezembro da C. G. T. a anulação dessas irradiações cões. Estes recusaram-se; foi então quei

Ler nas Últimas Notícias

Os acontecimentos de Evora

## = Uma entrevista sensacional =

O Código Penal, interrogado pela BATALHA, responde-nos que todo o seu rigor seria pouco para castigar os crimes do director da Patronal :::

Um velho clínico e ridículo a quem os servos desobedecem...

Depois de atender uma legião interminável de juízes e advogados, que ali procuram uma lógica para os seus actos incoerentes, o sr. Código Penal acto finalmente receber-nos.

O concurso, com um sorriso enigmático a afilar-lhe nos lábios, fez-nos entrar para um gabinete de aspecto soturno, onde a luz apena dava uns tons de penumbra, impregnando o ambiente dum monotonia exquisita que nos tolia de torpor.

O sr. Código Penal levantou a sua cabeça de sobre os enormes livros que lhe entulhavam a secretaria e fitou-nos com um olhar interrogativo.

Sérgio Príncipe pratica os crimes de associação para coagir e ameaçar para extorquir valores

— Queira expor a matéria jurídica — interpelou-nos Código Penal, em tom categórico.

— Sabemos de alguém que usa de expedientes coercitivos para extorquir de pessoas obrigações e compromissos assegurados por documentação exigida.

— Oh! isso é muito grave—retrucou-nos solenemente o nosso entrevistado.

— A doutrina do artigo 440 condena esse crime com a pena de dois a oito anos de prisão maior celular, ou na alternativa de degrado temporário, além dum ano de multa.

— E quanto merece o Sergio, como director da Confederação Patronal...

— Não conheço que exista essa Confederação Patronal — obtemperou-mos Código Penal, com olhar investigador.

— Destina-se—esclarecemos—a cometer determinados actos, que se podem julgar criminosos, e que são levados a prática por indivíduos a isso comprometidos por acordos estabelecidos com carácter irrevogável.

— Mas isso é uma associação de malfeitos—volveu o nosso entrevistado, o rosto a enrugar-se.—Todos os individuos nella filiados sujeitam-se à pena de multa...

Sérgio Príncipe cometeu o crime de falsificação de documentos públicos

Quebrando o silêncio feito, nós fomos relatando o caso da falsificação dos cartões de identidade.

O nosso interlocutor fixou-nos atra vez as suas lunetas embaciadas e explicou-nos na sua voz pausada e grave:

— Pelo art. 216, esse crime é punido também com a pena de 2 a 8 anos de penitenciária ou degrado temporário.

— Pois o nosso amigo Sergio está nessas circunstâncias!

— Olá! — ripostou Código Penal, saudando um pouco da sua circunspecção.

— Então o Sergio meteu-se nisso? E ficou-se a meditar...

O Congresso Municipalista

UMA IDÉIA UTIL ESTRAGADA PELA RETÓRICA

A inauguração do Museu da cidade — A imposição das insignias no estandarte dos Bombeiros Municipais — As duas sessões do Congresso

A inauguração do Museu da Cidade

Fez-se ontem entrega do estandarte e insignias da Torre e Espada ao Corpo de Bombeiros Municipais, pelo Presidente da República.

A's 11,45 chegou o presidente da República acompanhado dos secretários da Fazenda, Matos Sequeira, Quirino da Fonseca, Garces Teixeira e dr. Xavier da Costa.

A sessão solene que a seguir se efectuou foi presidida pelo chefe do Estado, secretariado pelos srs. Agostinho Estrela e dr. Xavier da Costa.

Após um rápido discurso do sr. dr. Xavier da Costa, usou da palavra o sr. Matos Sequeira, em nome da Associação dos Arqueólogos, narrando os esforços realizados por esta colectividade científica e congratulando-se com a presença dos representantes dos municípios e das Juntas Gerais dos Distritos, R. N. R., sob o comando do capitão, com banda, às 13,30, o presidente da República desceu ao átrio de entrada, acompanhado pelos membros do governo, vereação e outras entidades oficiais, afim de entregar o estandarte, que era empunhado pelo presidente da Câmara Municipal, o qual o passou às mãos do comandante dos Bombeiros Municipais, que por seu turno, o entregou ao chefe de secção sr. Soares, porta-bandeira dos Bombeiros Municipais.

Após a chegada da guarda de honra, que se compunha de uma força de 120 homens, a cerimónia continuou com a imposição das insignias da Torre e Espada, oferecidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, sob uma chuva de pétalas de rosas, que eram lançadas das janelas da Câmara.

Seguidamente, desfilaram as corporações ante o edifício, seguindo em direcção do Quartel da Esperança, restando-se, então, o Presidente da República para a sala das receções, dirigindo-se, pouco depois, à sala onde devia inaugurar o Congresso Municipalista.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa entregou aos seus camaradas municipais uma mensagem de saudação aos Bombeiros Municipais e cantando algumas canções patrióticas que amesquinham a alta função social que a digna corporação exerce.

A sessão inaugural do Congresso

No salão nobre dos Paços de Concelho realizou-se ontem às 14 horas a sessão inaugural do Congresso Municipalista. Presidiu o chefe de Estado, secretariado pelo presidente do ministério e pelo sr. Costa Gomes. Falaram o presidente do ministério, que disse o que é uso dizer-se nestas situações, e o sr. Costa Gomes que historiou as causas do Congresso Municipalista filianas, do abandono a que os municípios tem sido votados pelos poderes públicos.

(Ler continuação na 2.ª página)

## A orientação da C. G. T. "Unitária"

Pierre Semard faz reviver pela palavra as lutas contra a C. G. T. de Jouhaux e critica severamente a Internacional de Amsterdam

Em Portugal é mais ou menos conhecida a orientação da Confederação Geral do Trabalho Unitária, que em França é designada pelas breves inicias: C. G. T. U. Entretanto, seria curioso e útil ouvir da boca dum dos militantes que viveu as lutas que antecederam a sua constituição, a opinião sóbria sobre a orientação seguida pela C. G. T. U.—chame-mos-lhe assim também.

## DUAS QUESTÕES IMPORTANTES

## AS CARNES E O INQUILINATO

A U. S. O. do Porto toma importantes resoluções

PORTO, 8-C.—Como de costume, reuniu a U. S. O. com bastante afluência de delegados. O assunto principal a discutir-se foi a momentosa questão das carnes, que tem interessado a opinião pública e parte da imprensa local. O delegado da Associação dos cortadores de carnes verdes espraiou-se em largas considerações acerca das extorsões de que o público tem sido vítima com a falsa municipalização das carnes. Ao mesmo tempo preveniu o conselho federal de que novo *true* anda na forja, pelo qual se prepara um novo monopólio que, terminando com a pseudo municipalização... carnívora, o fornecimento das carnes passará por um largo período de anos, a ser feito por uma determinada companhia, que ficaria apta a espoliar livremente o pobre consumidor.

A livre concorrência do fornecimento e venda das carnes é, em sua opinião, de maiores vantagens para o público. Entende também que, para melhor conhecimento da questão latente, todos os delegados devem assistir às sessões camarárias. Falarão vários representantes dos organismos sindicais, sendo todos unâniamente em condenarem procedimento incorrecto dos ilustres e desinteressados vereadores portugueses. O delegado da Liga das Artes Gráficas apresentou a seguinte moção, que foi aprovada por toda a assistência:

Considerando que a União dos Sindicatos Operários do Porto, tem o dever indeclinável de procurar evitar que o povo trabalhador seja prejudicado nos seus interesses, já por demais afetados, com as constantes subidas de preços de tudo mais indispensável à vida;

Considerando que pelo delegado a esta União, da Associação dos Cortadores de Carnes Verdes, foram feitas revelações que nos deixam antever que a Câmara Municipal pretende monopolizar o serviço de carnes com a qual serão abertamente preferidos os interesses dos municípios desta cidade, posto que se pretende conceder por a rematação o serviço de fornecimento das

interesses de terceiras pessoas e do Estado.

A doutrina do art. 228 igualmente condena o que falsificaria chancelas da autoridade ou repartição pública, e dessa falsificação fizer uso.

Mas Sérgio Principe—retorquimos—que é director dumha associação de malfeiteiros, que coage e ameaça para extorquir valores, foi igualmente acusado de falsificar documentos públicos; preso, foi rapidamente restituído à liberdade.

E' que a Justiça, que deveria ser a minha intérprete, deixa-se sugestionar por um poder mais forte... O ouro, meu caro amigo—disse o velho Código Penal com um tom de rabugice—suplanta-me quase sempre.

O nosso interlocutor mergulhou em profunda meditação, notando-se no seu aspecto uma amargura bem vinculada.

**A filosofia e o cinismo do Código Penal**

Para que me arrasto eu há tantos anos por pardiços imundos, entre vassagens patibulares, entre gente muda, enim, entre homens cujo aspecto nada diz?

Levantei-me e comecei percorrendo o aposento; tentava dar largas passadas, mas as pernas prendiam-se-lhe trágicamente ao sobrado.

Veja o Sérgio—disse-nos ele, ponho-nos a mão no ombro.—Teria de ser condenado à pena máxima de prisão maior celular... Todo meu rigor não chegará para o condenar.

Entretanto—objectámos—muitas vezes um páris é atirado para as terras de África por delitos insignificantes.

—Olhe—replicou-nos o Código Penal, agora com cinismo.—Segundo o que dispõe o artigo 60.º a pena máxima de degrado obriga o condenado a restituir a trabalhar no presídio ou colónia penal do ultramar, nos termos em que for regulado. E' uma expectativa a que o Sérgio fecha os olhos. E, segundo o meu critério, ele merecia-o.

Despedimo-nos daquele ser indefinível, e só por pensarmos no instrumento de designabilidade que ele é entre a justiça, sentimos um mortal calafrio a percorrer-nos a espinha.

E' que não sentimos que a dentadura pode destas criaturas não tem força para cravar-se nos corpos anafados dos grandes senhores. Entretem a sua debilidade física e moral, chupando os ossos definhados dos anatemisados párias, filhos espúrios dumha sociedade madrasta.

Não nos leve o diabo a cobiçar um paço...

TRABALHADORES, LÉDE  
A NOVELA VERMELHA

## A situação de A Batalha

O Sindicato Único Metalúrgico de Aljustrel vota a cota suplementar

Na última assembleia geral e depois de discutida a circular da C. G. T. sobre a situação de A Batalha, o Sindicato Único Metalúrgico de Aljustrel votou por unanimidade a cota de 5 centavos mensais por sindicato, sendo nomeada uma comissão, composta por José Guerreiro Neto, Francisco Cecília e Salvador Santos Correia, para fazerem a respectiva cobrança e bem assim abrir uma queite com o mesmo destino.

**Federação da Construção Civil**

Para se pronunciar sobre a situação de A Batalha reuniu hoje, 11, pelas 12 horas, o Conselho Federal.

Em virtude da gravidade e urgencia do assunto, é de esperar a comparecência de todos os delegados.

mesmas por determinado prazo de tempo.

Considerando que a dar-se tal facto esta União não pode deixar de exteriorizar o seu impeto de revolta, por meio dos seus organismos aderentes contra mais esse escândalo;

O Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários do Porto, resolve:

1.º—Aconselhar todos os sindicatos aderentes a manter-se em permanente vigilância sobre este assunto.

2.º—Que nas reuniões que por ventura se tenham de realizar, façam dêle o máximo de propaganda atinente a interessar os seus componentes.

3.º—Que se pretender levar por diante o pretendido monopólio, a organização operária se manifeste tão ruvidamente quanto exige a magnitude deste assunto.

4.º—Que a estas resoluções seja dada a máxima publicidade por meio de notas oficiais deste organismo.

**A nova proposta sobre o inquilinato**

A seguir entrou em debate a eterna questão do inquilinato, pronunciando-se todos os delegados contra o novo projeto, que vem colocar os senhores numa situação de maior despotismo e roubaalheira. Diversos delegados mostraram-se favoráveis ao projeto de lei enviado às entidades competentes pela Fraternal dos Inquilinos desta cidade, outros julgam que é preciso estudá-lo. E' também ter algumas deficiências e ainda outros descrem na improlixidade das leis, salientando o que se está passando com a das oito horas. Após larga discussão, é aprovado o seguinte documento:

«A União dos Sindicatos Operários do Porto, na sua reunião do Conselho Federal, apreciando a nova proposta sobre o inquilinato, da comissão parlamentar, resolve lavrar o seu mais veemente protesto contra tal projeto, prestando à Fraternal dos Inquilinos todo o apoio possível dentro dos princípios que a organização operária defende.»

Mas porque motivo sendo as assembleias gerais, em regra, aos dias de semana, as assembleias para as eleições se realizam aos domingos? E' mais uma esperteza do afamado Oliveira, rato de sacristia, que por alguns tempos dirigiu A Voz e que ainda hoje a manobra na sombra. Quem dirige hoje A Voz é o tesoureiro crônico, que exerce, numa das fábricas de tabaco, o lugar de capataz. Nos domingos em que há eleição, ele faz com que, na fábrica, para o seu pessoal, haja trabalho; e quando eles saem, ao meio dia, ele trás os arremedos.

Não estarão ainda convencidos de que fôrão burilados pelos *vigaristas* da «Patronal»? Não terão compreendido ainda que a veracidade do que lhe afirmámos, de que nesta luta há a pretensão única de esmagarem?

Alguns, dão-se agora a apresentar como desculpa à sua atitude, que nos fechámos todas as portas à solução. Não é verdade!

E' séria precisão que mais uma vez para conhecimento de todos o afirmemos? Iremos, se assim o quizerem, à Associação Industrial Portuguesa, à Associação dos Lojistas, ou onde quer que nos chamem, menos à «Patronal» ou qualquer burlão que represente essa caverna de piratas.

Se assim o não entenderem ainda, a luta prosseguirá até à sua finalidade— a vitória!—O comité central.

**A Semana de Lisboa**

## A cidade veste galas

A burguesia pretende dar manifestas provas do seu fastigio, vestindo as suas galas desbotadas pela lama de hipocrisia, onde se arrastam, ou manchadas pelo «champagne» das orgias, onde o carácter se abastarda.

A Semana de Lisboa é um regaço que a burguesia preparou para o explorador possa esquecer as aguadas da sua vida obscura. O povo ingénuo procura desfogar o seu esforço atribuído pela luta cotidiana—e o burguês prático e ladrao verá depois os lucros fabulosos desse negócio das almas e de quinquilharias várias.

Depois a festa é para contentar a todos: ao reacionário e ao liberal, ao cidadão e ao pária.

Por isso comemora S. Camões e Santo António, avulta-se a bandeira nacional em todos os mastros e dizem-se discursos patrióticos, há banquete no município e música nos passeios.

E' bem a confraternização da família portuguesa.

**Um luzido programa**

O programa das festas tem números de grande interesse.

Hoje e amanhã festivais no jardim da Estrela. Disputa-se hoje o campeonato de futebol no Campo Grande e há amanhã uma tourada nocturna em Algés.

No Estoril o programa não é menos excelente: Dia 11—Corrida de burros e um batuque de predeiros. Dia 13—Batuque, quermesse, box, luta, serenatas, variedades, fados e *marche-aux-flambeaux* e queima de achoafchos. Dia 13—Concerto, quermesses, fados, bailes regionais, etc.

Além disso, fora do programa, há os toques de pifano, morteiros, foguetes e luminárias. O programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

**Sociedade Recreativa Camões**

Promovida pela nova direcção desta colectividade continuam as festas comemorativas do aniversário do seu patrono Luís de Camões. Há hoje um grandioso baile com valsa a premio.

Segunda e Terça-feira, continuação das festas.

**Festival de homenagem**

Como noticiámos, efectua-se hoje, com um programa variadíssimo, o festival que um grupo de amigos e admiradores do apreciado guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho), lhe dedica no «Bal-Taborin» Montanha, à rua da Glória, 57, 1.º.

O festival começará pelas 14 horas.

**A viagem aérea Lisboa-Rio**

O hidro-avião deve levantar hoje voo

Segundo telegrama ontem recebido, «Fairay» 17 deve largar hoje, pelas 7 horas, para Vitória.

Em breve dos arrojados aviadores se efectuado imponentes festas na Baía.

**Solidariedade**

Declaro que me foi entregue pelo camarada A. P. a quantia de 275\$700, proveniente de quatro queites tirados pela comissão que para tal foi nomeada pelo grupo Amigos do Bem, quantia que reverte, em meu proveito, Ana da Conceição, viúva de Raúl da Conceição.

**Trabalhadores, a NOVELA VERMELHA**

Para se pronunciar sobre a situação de A Batalha reuniu hoje, 11, pelas 12 horas, o Conselho Federal.

Em virtude da gravidade e urgencia do assunto, é de esperar a comparecência de todos os delegados.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 15 (3 da tarde)

dedicada às crianças, com um programa animatográfico cómico absolutamente novo.

A' NOITE — às 20,30 (8,30)

Todo o «film» que tem obtido o mais formidável sucesso

## ATLANTIDA

e que vai ser retirado do «écran» para dar lugar a novas e emocionantes estreias

DESPEDIDA da notável cançoneta de transformação e fantasia

## ZORONDO LA BELLA

A'manhã — Espectáculo da moda

Estreia dos incomparáveis duetistas cómicos Los Iman

## NACIONAL Telefone 3.049

— HOJE —

GRANDIOSO SUCESSO

A interessantíssima e emocionante peça

## O CONDEADO

Original de Afonso Gaio

apresentada com todo o aparelho,

e desempenhada pelos principais artistas da companhia

## Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente: A. Enauz

HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE

A engrapada revista

## TIRO AO REUO!

Coplas novas no

## AEROPLÃO

Com a vitória do povo

## Ultimas notícias

EM ÉVORA

Terminou a greve geral

com a vitória do povo

EVORA, 10.—C.—O movimento grevista pró-barateamento do pão terminou com grande vitória para o povo trabalhador, depois dumha noite de luta com os moageiros, que durou oito horas, terminando por um contrato de responsabilidades.

A's quatro horas da manhã de hoje um moageiro tentou fuzilar os comissários e o próprio governador civil.

Uma multidão, em número superior a quatro mil pessoas, esperava, junto do governo civil, que a comissão desse conta das *démarques*.

Súbitamente e por forma canibalesca, a multidão foi atacada por forças de segurança e infantaria da briosa, que eram comandadas pelo alferes Gaspar e teve Ermita.

A agressão foi brutal, tendo o tiroteio, as cargas e as pranchadas causado numerosos feridos, alguns de gravidade.

O povo resolveu imediatamente que prosseguisse a greve geral, por mais 24 horas, em sinal de protesto contra as revoltantes violências praticadas pela guarda republicana.

O povo exige o castigo das delinqüentes. A artilleria e as metralhadoras percorrem as ruas da cidade, não sabendo para que seja tanto aparelho bálico.

O Congresso Nacional Operário

Uma tese da Federação Metalúrgica

Na sua última assembleia, o Sindicato Único Metalúrgico apresenta uma tese que a Federação da respectiva indústria apresentará ao Congresso Nacional Operário, tendo sido votada por maioria, apenas discordando de algumas considerações e das resoluções um camarada que sendo sócio do Sindicato Único, manteve o critério da existência dos Sindicatos Mistos.

A tese tem por título: Remodelação na estrutura sindical e confederal, defendendo a organização de Sindicatos Únicos por indústrias, tendo por base a Materia, e ainda a organização desses Sindicatos nas indústrias que não tendem para base a matéria, possam contudo basear-se a matéria, possam contudo basear-se a matéria, possam contudo basear-se a



# Purgacões

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e  
enressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,  
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária. Ela também tem o efeito de suportar ósculos duros porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sons reparadores seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6.º Desenvolve o cérebro fatigado, ativa as faculdades intelectuais, evitando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou freqüentam casas dos doentes, porque o fumo ajuda a relaxar e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permitindo-lhe a cura das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

### AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

## Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada Capital

Acções.....	360.000\$00
Obrigações.....	279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações.....	480.000\$00
Escudos.....	1:19.540\$00
Propriedade das fábricas do Prado, Mariana, Sobreda, Ermão (Tomar), Pele, Casal de Ermão (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instadas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria e do embalho.	

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina continua ou redonda e de fôrma.

Fornecendo papéis aos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa 49, R. Passos Manuel, 57 — Porto

Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRAZO

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador socio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %
do comprador socio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilizarem pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrorazaria, paelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

## SANDANITOL

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Sears

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

### ASOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeceiros.

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flamão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

### ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º. S. Vicente, Rua dos Pois de S. Bento, 74, 2.º A. 2.º S. Vicente: Rua do Corpo Santo, 29, 4.º S. Vicente: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

### Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A Batalha.

### A grande Baixa de Calçado

### a Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botascalf-pretograndesaldo 21\$00

Botas calç-preto com duas sozinhas

22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grandes saldos de botas de cõ para homem a

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

### Acaba de aparecer:

### A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO — — —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

TELEFONE 5339

— — — — —

### PROPRIEDADE CONSCIENTE

(Páginas de práticas não-malutianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exato dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

— — — — —

### PENSÃO

Dá-se 2500 por dia, recebendo pagamento semanal. T. de Santana, 24, 2.º (próximo do largo de S. Domingos).

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1919

### 5.º aditamento à classificação geral

Pequena velocidade

A partir de 15 de Junho de 1922 a Classificação Geral para transportes de veículos, gados e veículos de passageiros, em vigor desde 28 de Março de 1920, é editada da rubrica a seguir indicada:

Nomenclatura — Pirites de cobre e ferro

Vidé concessão especial — Comprimento à Tarifa especial n.º 1. Capítulo D. Tarifa geral — Classe 5.º Tarifa especial — 1.º Capítulo I. — sobre de 1000 kg. em geral, até 1000 kg. — Mínimo de peso ou quantidade a taxar V. C. Tarifa geral e especial — Notas a consultar no fim desta classificação (10). Lisboa, 31 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

(a) Perreira de Mesquita

— — — — —

### Serviço de livraria

DE

## A BATALHA

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

LISBOA — PORTUGAL

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —